

**ENTRELAÇOS DOS SABERES CIENTÍFICO E POPULAR:  
CONHECIMENTOS ETNOBOTÂNICOS DAS PLANTAS MEDICINAIS**

**VÍNCULOS DEL CONOCIMIENTO CIENTÍFICO Y POPULAR:  
CONOCIMIENTO ETNOBOTÁNICO DE LAS PLANTAS MEDICINALES**

**Jones Baroni Ferreira de Menezes**

Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil - UECE/UAB  
jones.baroni@uece.br

**Vanessa Alves Pereira**

Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil - UECE/UAB  
van.pereira@uece.br

**Josiany Costa de Souza**

Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil - UECE/UAB  
josianycosta.souza@uece.br

**Germana Costa Paixão**

Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil - UECE/UAB  
germana.paixao@uece.br

**RESUMO**

Objetivou-se investigar os saberes científico e popular de comunidades do interior cearense sobre o conhecimento etnobotânico das plantas medicinais. Trata-se de um estudo de caso documental e descritivo, através de entrevistas com a comunidade, atividade proposta por uma licenciatura a distância atuante em polos do Ceará. Os entrevistados relataram o mesmo uso de uma mesma planta, seu modo de preparo e função. As folhas são a parte mais utilizada e o chá/infusão o principal modo de preparo. As famílias mais citadas foram Lamiaceae e Poaceae. Contatou-se que as plantas medicinais são de grande uso e valia no interior cearense.

**Palavras-chave:** Educação ambiental; medicina popular; caatinga; plantas medicinais; interdisciplinaridade.

**Eixo temático:** 6 - Ensino de Ciências e Biologia, questões socioambientais e de saúde.

**Modalidade:** Pesquisa acadêmica.

**RESUMEN**

El objetivo de este estudio fue investigar el conocimiento científico y popular de las comunidades del interior de Ceará sobre el conocimiento etnobotánico de las plantas medicinales. Se trata de un estudio de caso documental y descriptivo, a través de entrevistas con la comunidad, actividad propuesta por un título a distancia que actúa en centros de Ceará. Los entrevistados relataron el mismo uso de la misma planta, su método

de preparación y función. Las hojas son la parte más utilizada y el té/infusión es el principal método de preparación. Las familias más citadas fueron Lamiaceae y Poaceae. Se constató que las plantas medicinales son de gran utilidad y valor en el interior de Ceará.

**Palabras clave:** Educación ambiental; medicina popular; Caatinga; plantas medicinales; interdisciplinariedad.

**Eje temático:** 6 - Enseñanza de Ciencias y Biología, cuestiones socioambientales y de salud.

**Modalidad:** Investigación académica.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A etimologia da palavra etnobotânica vem do grego, etno (raça, povo) e botânica (ciência das plantas), trata-se da combinação do estudo da cultura humana com o estudo das plantas em sistemas dinâmicos, acarretando o surgimento de diversas linhas de pesquisa na atualidade, como exploração de uso medicinal, uso alimentar, uso ritualístico e cultural, estudos sobre o conhecimento tradicional e estratégias para a conservação da biodiversidade.

Os conhecimentos etnobotânicos referem-se ao estudo das relações entre as plantas e os seres humanos, especialmente, dentro de contextos culturais específicos, como em comunidades tradicionais, sendo passado de geração em geração. O conhecimento popular e o conhecimento científico se entrelaçam, de acordo com Dos Reis *et al.* (2023, p. 877), os “estudos etnobotânicos são interessantes devido à sua interdisciplinaridade, na qual, os saberes envolvendo comunidades tradicionais e as plantas são ordenados de acordo com o foco científico.”

No chão da sala de aula a etnobotânica deve ser trabalhada com sua interdisciplinaridade, especialmente em parceria com a Ciências da Natureza, pois permite trabalhar a botânica preservando a cultura local dos alunos e de suas famílias e oportunizando a manifestação dos conhecimentos de cada um sobre as plantas (SANTOS; IORI, 2017).

Além da interdisciplinaridade, quando se trata de sua relação com o ensino e a formação de professores, a etnobotânica pode desempenhar vários papéis, como a incorporação de conhecimentos culturais, na educação ambiental, respeito à diversidade cultural, incentivando uma maior compreensão e tolerância entre os alunos e as próprias

experiências práticas envolvendo o trabalhar com as plantas (DA SILVEIRA; GOMES; JUNIOR, 2021; JERONIMO; BRITO; MEDEIROS, 2023).

Dentro desse contexto, é possível integrar a etnobotânica à curricularização da extensão universitária, as instituições de ensino superior podem proporcionar uma experiência de aprendizado mais significativa e relevante para os estudantes, ao mesmo tempo em que contribuem para o fortalecimento das relações entre a universidade e a comunidade, logo, a etnobotânica pode desempenhar um papel importante nesse contexto, especialmente em áreas relacionadas à botânica, ciências ambientais, antropologia e áreas afins (PORTUGAL, MORAES, 2023).

Diante de tais possibilidades, surge o presente trabalho que objetivou investigar os saberes científico e popular de comunidades do interior cearense sobre o conhecimento etnobotânico das plantas medicinais, tal ação foi incentivada durante a disciplina de Taxonomia e Morfologia de Espermatófita, ofertada no quarto semestre de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas a distância.

## **DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

A presente investigação trata-se de um estudo de caso documental e descritivo, de abordagem qualitativa. Para Yin (2005), é um método de pesquisa que analisa intensamente uma situação particular, por meio de uma organização de dados preservando o caráter unitário do objeto social estudado, além de possibilitar o desenvolvimento de um nível de análise em que é possível identificar as diferentes formas dos fenômenos, sua ordenação e classificação.

Os documentos analisados foram produzidas durante as atividades da disciplina de Taxonomia e Morfologia de Espermatófita, ofertada no quarto semestre do curso de licenciatura em Ciências Biológicas a distância atuante nos polos de Beberibe, Canindé, Caucaia, Maranguape e Orós, municípios do Estado do Ceará. O curso é vinculado à Universidade Estadual do Ceará e funciona em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A referida atividade foi inserida no planejamento pedagógico da disciplina realizada no início do semestre letivo com a presença dos professores formadores e tutores das referidas turmas. Para mais, está em consonância com a inserção curricular da extensão universitária, conforme pontuado na Resolução CNE 02/2018 (BRASIL, 2018) e na Resolução CONSU 4476/2019 (UECE, 2019).

Foi solicitado aos estudantes a organização em grupos de 4 a 5 pessoas e a realização de entrevistas com cinco membros de sua comunidade sobre o conhecimento acerca das plantas medicinais, contendo: i) cinco plantas medicinais que você conhece; ii) Nome popular de cada planta citada; iii) Parte utilizada de cada planta citada; iv) Local de obtenção de cada planta citada; v) Doença/mal-estar tratados para cada planta citada; vi) Modo de uso de cada planta citada. Após essa etapa, os alunos produziram um quadro comparativo sobre dados populares e científicos de cada planta indicada pelos entrevistados.

Os textos elaborados foram postados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle 3.0, sala de aula virtual institucional, sendo estes os documentos de coleta de dados desta investigação. Tivemos a coleta de 88 textos, distribuídos entre os polos (19 em Beberibe; 17 em Canindé; 12 em Caucaia; 19 em Maranguape; e 21 em Orós). Estes documentos foram posteriormente analisados baseado na análise de conteúdo de Gibbs (2009). Segundo o autor, esse procedimento é realizado em três etapas: organização, categorização e análise dos dados. Esse procedimento está descrito na seção a seguir.

Quanto aos preceitos éticos, o presente estudo respeitou as diretrizes e critérios na Resolução 510/2016 (BRASIL, 2016), com todos os direitos respeitados em relação à pesquisa, principalmente no tocante ao sigilo e confidencialidade dos documentos investigados.

## **CONHECIMENTOS ETNOBOTÂNICOS ACERCA DAS PLANTAS MEDICINAIS**

A partir da análise dos textos, foram identificadas 54 tipos de plantas medicinais pontuadas pelos participantes da pesquisa. Na tabela 1 pode-se observar o nome popular,

o nome científico, a indicação terapêutica, a parte usada, o número de citações e a porcentagem de Concordância quanto aos das plantas medicinais citadas.

As famílias mais citadas foram Lamiaceae e Poaceae. Dentre as espécies mais apontadas pelos alunos temos, conforme como é conhecido(a) popularmente: hortelã, cidreira, mastruz, boldo, capim santo, eucalipto, babosa, alfavaca, romã, malvarisco, aroeira, camomila, corama, erva-doce e quebra-pedra (Tabela 1).

Para o preparo do medicamento caseiro, as partes das plantas mais citadas foram as folhas, enquanto que para o modo de preparo predominante foi a infusão. Enquanto que para as indicações terapêuticas das plantas medicinais mais citadas foram às doenças relacionadas a distúrbios digestivos, respiratórios e lesões na pele (Tabela 1).

Além disso, plantas de nome popular como marcela, malva-santa, alecrim, colônia, graviola foram citadas quatro vezes. Enquanto que gengibre, goiabeira, arruda, agrião, alho, manjerição, jucá foram citadas três vezes. Espinheira santa, insulina, melão de são caetano, noni foram citadas apenas duas vezes. E diversas plantas como mamoeiro, moringa, gergelim, amora, cavalinha, maracujá, arnica, pau de índio, cana do brejo, jatobá, imburana de espinho, copaíba, jenipapeiro, batata de purga, chambá, milindro, açafraão, anador, canela, pata de vaca e jaramataia foram citadas uma única vez durante todo o trabalho.

**Tabela 1:** Dados gerais das plantas medicinais mais citadas durante a pesquisa.

Nome popular	Nome científico	Indicação terapêutica	Parte utilizada	Nº de citações	CUP	FC	CUPc
Hortelã	<i>Mentha spicata</i>	Distúrbios digestivos e hepáticos, dores de cabeça e problemas respiratórios	Folhas	21	81	1,00	80,95

Cidreira	<i>Melissa officinallis</i>	Sedativo, distúrbios gastrointestinais e menstruais, bem como em reumatismo.	Folhas/Flores/Galhos	19	100	0,90	90,48
Mastruz	<i>Dysphania ambrosioides</i>	Vermes intestinais, má digestão e sistema imunológico	Folhas	18	11	0,86	9,52
Boldo	<i>Peumus boldus</i>	Alterações gastrointestinais	Folhas	18	100	0,86	85,71
Capim Santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	Calmante, tratamento de hemorróidas, pressão alta, má digestão, enjôos e diarreia.	Folhas	18	67	0,86	57,14
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i>	Sintomas de gripe e também para dor de garganta.	Folhas	14	100	0,67	66,67
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Cicatrizante em casos de queimaduras, lesões na pele, como “hidratante” da pele e cabelo.	Folhas/gel	13	100	0,62	61,90
Alfavaca	<i>Ocimum gratissimum</i>	Problemas respiratórios e urinários	Folhas/inflorescências	11	91	0,52	47,62

Romã	<i>Punica granatum</i>	Dores de garganta, tosse, infecções urinárias, distúrbios digestivos	Casca/fruto/sementes	11	91	0,52	47,62
Malvarisco	<i>Coleus malvarisco</i>	Problemas respiratórios (tosse, gripe, resfriado)	Folhas	8	88	0,38	33,33
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i>	Antiinflamatório e cicatrizante	Casca/raízes	8	100	0,38	38,10
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Distúrbios gastrointestinais e cólicas abdominais.	Folhas/flores/sementes	8	88	0,38	33,33
Corama	<i>Kalanchoe pinnata</i>	Cicatrização de ferimentos e gastrite	Folha	7	86	0,33	28,57
Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i>	Problemas respiratórios, transtornos digestivos funcionais	Folhas/raízes	6	67	0,29	19,05
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i>	Tratamento de pedras nos rins e como diurético, dor nas costas.	Folhas/raízes	6	83	0,29	23,81

Fonte: Autores (2024).

Corroborando com os dados desse artigo é possível observar em outros trabalhos que a família Lamiaceae também está entre a família mais citada (SGANZELA *et al.*, 2021; MANOSSO *et al.*, 2021). Podendo ser observado que o fato dessa família ser bastante citada nesse e em outros trabalhos é a ligação com as suas características cosmopolita e

pelas suas espécies se adaptarem bem em ambientes tropicais e temperados (OLIVEIRA; MENINI-NETO, 2012).

Diante disso é observado que a planta mais citada (Tabela 1) foi a erva cidreira com 90,48% CUPc, diversos trabalhos etnobotânicos também citam essa planta como a mais descrita, podendo ser motivo também a questão dela ser uma planta antiga e conhecida por grande parte da população e conseqüentemente dos entrevistados, Rangel (2020) em seu trabalho realizado no Crato-Ceará identifica essa planta em seu estudo etnobotânico também como uma das plantas mais citadas com percentual de CUPc de 44,44% .

Outra planta também bastante citada (Tabela 1) foi o hortelã com um coeficiente CUPc de de aproximadamente 80% em outro trabalho de conhecimento de etnobotânica em uma comunidade Rio Urubueua de Fátima, Abaetetuba-Pará identificou no seu levantamento sobre as plantas medicinais encontradas o hortelã como planta mais citada com (87,5%) CUPc (GOIS *et al.*, 2016). Já Castro *et al.* (2021) em sua pesquisa referente aos conhecimentos etnobotânico com 188 alunos de escolas do município de Maranguape-Ceará também cita hortelã como uma planta de uso medicinal entretanto apresenta um percentual CUPs de 21,85%, um pouco abaixo do que encontrado no presente trabalho. No presente trabalho a principal parte da planta utilizada foi as folhas, a utilização dessa parte pode ser mais facilitada devido a sua fácil coleta e por, na maioria dos casos, serem encontradas durante todo o ano (BUENO; MARTINEZ; BUENO, 2016; CASTELLUCI, 2000) e a retirada apenas dessa parte da planta permite que a mesma continue se desenvolvendo e se reproduzindo (BELIZÁRIO; SILVA, 2012).

Já o modo de preparo o mais citado foi chá/infusão, esse dado vai de encontro ao que (SGANZERLA *et al.*, 2021) trazem na sua pesquisa. Infusão/chá pode ser um dos meios mais práticos para utilização das plantas medicinais e vem de experiências adquiridas ao longo do tempo, por meio de tradições e costumes (LAMBRECHTS; LALL, 2019).

No entanto, é importante destacar que o conhecimento correto do modo de preparo dessas plantas é de extrema importância para evitar possíveis danos à saúde da pessoa que irá utilizar, uma em vez que, apesar de naturais as plantas apresentam diferentes elementos fitoterápicos que podem sofrer combinações e gerar riscos (PEDROSO; ANDRADE; PIRES, 2021). Esses mesmos autores trazem a importância de ações extensionistas por meio das unidades de ensino superior que abranjam a forma correta de utilizar, sua

comprovação de eficácia e da possibilidade de não causar dano ou agravar o estado de saúde da pessoa (PEDROSO; ANDRADE; PIRES, 2021).

Levando em consideração as indicações terapêuticas mais citadas estão as doenças do trato gastrointestinal e respiratórias, esse maior número de citações pode estar ligada ao pouco saneamento básico que gera doenças gastrointestinais relacionadas a verminoses, por exemplo (PINTO *et al.*, 2006) somado a isso muitas vezes a população tem acesso restrito a medicamentos (GÓIS *et al.*, 2016).

É o grande número de plantas medicinais citadas para uso da cura das doenças respiratórias, pode estar ligada ao fato dessas doenças serem corriqueiras, uma vez que, o Brasil possui fatores climáticos instáveis (FEIJÓ *et al.*, 2013) aliado a isso o trabalho foi realizado na região Nordeste que possui clima mais quente.

Portanto, a maioria dos dados citados aqui vão de encontro com dados encontrados na literatura, além disso quase em sua totalidade as plantas apresentadas neste estudo são reconhecidas cientificamente quanto às suas propriedades medicinais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retornando ao objetivo central do trabalho que foi investigar os saberes científico e popular de comunidades do interior cearense sobre o conhecimento etnobotânico das plantas medicinais, podemos observar que a população participantes se utiliza e compreende que as plantas medicinais são de grande uso e valia na sociedade com ênfase nas diferentes cidades do estado do Ceará. Contudo, em sua maioria, os entrevistados traziam o mesmo uso de uma mesma planta, o seu modo de preparo e para que ele servia. Sendo citada as folhas como a parte mais utilizada e o chá/infusão como seu principal modo de preparo.

As plantas medicinais ainda se mostram eficazes dentro do conhecimento regional da população de vários locais no Ceará como também fora dele, e mesmo com o avanço da ciência e da farmacêutica essas plantas ainda são diversas vezes de grande valia para tratamento dessas doenças, e algumas delas apresentam comprovações científicas. e como um costume antigo acabam por ser bem mais utilizadas por essas pessoas mesmo como as profilaxias mais eficiente que as que são desenvolvidas pelas indústrias farmacêuticas.

## REFERÊNCIAS

BELIZÁRIO, T. L.; SILVA, L. A. Abordagem etnobotânica no tratamento de parasitoses em comércios de fitoterápicos e numa comunidade rural em Uberlândia-MG. **Enciclopédia Biosfera**, v. 8, n. 15, p. 1730–1739, 2012.

BUENO, M. J. A.; MARTÍNEZ, B. B. BUENO, J. C. Manual utilizados na cicatrização de feridas. Univás, Pouso Alegre, 2016

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1, n. 98, p. 44-46.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 11 nov. 2021.

CASTELLUCCI, S.; LIMA, M.I.S; NORDI, N.; MARQUES, J. G.W. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luís Antonio/SP: uma abordagem etnobotânica. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.3, n. 1, p. 51-60, 2000.

CASTRO, M. A. et al. Conhecimento etnobotânico dos alunos de Ensino Médio sobre plantas medicinais em Maranguape-Ceará. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e8910313008, 2021.

DA SILVEIRA, A. S.; GOMES, L. E. N.; JUNIOR, A. P. Investigação sobre a interdisciplinaridade entre o ensino de Biologia, a Etnobotânica e a Educação Ambiental no Ensino Médio. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 7, p.1-27, 2021.

DOS REIS, H. S.; PAZ, C. D.; COCOZZA, F. D. M.; OLIVEIRA, J. G. A.; SILVA, M. A. V. Plantas medicinais da caatinga: uma revisão integrativa dos saberes etnobotânicos no semiárido nordestino. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 2, p. 874-900, 2023.

FEIJÓ, E. V. R. S.; PEREIRA, A. S.; SOUZA, L. R.; SILVA, L. A. M.; COSTA, L. C. B. Levantamento preliminar sobre plantas medicinais utilizadas no bairro Salobrinho no município de Ilhéus, Bahia. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 15, n. 4, p. 595–604, 2013.

GOIS, M. A. F. et al. Etnobotânica de espécies vegetais medicinais no tratamento de transtornos do sistema gastrointestinal. **Rev. bras. plantas med.** v. 18, n. 2, 2016.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa**. Bookman Editora, 2009.

JERÔNIMO, J. de A.; BRITO, M. R.; MEDEIROS, M. F. T. Etnobotânica e conservação no ensino de ciências aliada à mídia digital. **Ethnoscientia**, v. 8, n. 3, p. 93-104, 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução nº 4476, de 11 de novembro de 2019**, que estabelece os procedimentos pedagógicos e administrativos da inserção curricular da extensão nos cursos de graduação da UECE. Disponível em: <http://www.uece.br/wpcontent/uploads/2019/12/RES-4476-CEPE.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021.

PEDROSO, R. S.; ANDRADE, G.; PIRES, R. H. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, p. e310218, 2021.

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v. 20, n. 4, p. 751-762, 2006.

PORTUGAL, A. dos S.; MORAES, V. dos S. Reverberações de atividades de extensão em um polo semipresencial de educação à distância: botânica como tema de indissociabilidade. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 45–66, 2023.

RANGEL, J. M. L. **Rituais e curas**: o uso de plantas por moradores do Cariri Cearense-Nordeste do Brasil. 102 fls. Dissertação. Programa de Pós graduação em Etnobiologia e Conservação da Natureza. 2020.

SANTOS, M. de F.; IORI, P. Plantas medicinais na introdução da educação ambiental na escola: uma revisão. **Conexão Ci**, v. 12, n. 2, p. 132-138, 2017.

SGANZERLA, C. M.; PREDEBOM, A. J.; VELOSO, J.; DA SILVA CORRALO, V.; JUNIOR, W. A. R. Revisão integrativa aplicada a levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais no Brasil. **Revista Acta Ambiental Catarinense**, v. 19, n. 1, p. 01-16, 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: Planejamento e métodos. Bookman editora, 2015.